

LIÇÃO 2

Abordagens ao Estudo da Bíblia

Na primeira lição lhe foi apresentado um panorama de muitos dos tópicos que serão estudados neste curso. Você aprendeu que a Bíblia é um livro *revelado*. Ela é a Palavra de Deus e, portanto, deve ser estudada com mais diligência. Toda a sua vida cristã e a sua fé dependem de uma compreensão clara da Bíblia.

Nesta lição você irá lidar mais particularmente com o processo do aprendizado e com a técnica básica de se fazer perguntas eficientes. Esta é uma habilidade que você vai querer usar quando tiver a oportunidade de dirigir um grupo de estudo bíblico.

No decorrer destas lições você deve ter sempre em mente os dois principais propósitos pelos quais está estudando a Bíblia: (1) para o seu próprio conhecimento e crescimento espiritual; e (2), para ser capaz de compartilhar com os outros as coisas espirituais.



esboço da lição

Preparo pessoal

A Necessidade de um Estudo Metódico

Passos Básicos Para o Estudo da Bíblia

Técnica de Pergunta e Resposta

objetivos da lição

Quando você completar esta lição, deverá ser capaz de:

- Preparar-se melhor para estudar, e usar um método mais eficiente de estudo, a fim de aumentar a sua compreensão bíblica.
- Relacionar os vários tipos de perguntas factuais e racionais com os passos básicos do aprendizado.

atividades de aprendizagem

1. Leia a seção de abertura, o esboço e os objetivos da lição.
2. Observe as palavras-chaves. Se alguma for desconhecida, procure o significado dela no glossário.
3. Estude o desenvolvimento da lição, respondendo as perguntas de estudo e corrigindo as respostas.
4. Providencie um caderno para anotações. Você irá precisar dele a partir da última seção desta lição. O caderno também poderá ser usado para outras anotações que você julgar necessárias.
5. Faça o autoteste no final da lição.

palavras-chaves

Você terá um melhor aproveitamento deste curso se usar continuamente o dicionário e o glossário das palavras-chaves no final deste guia de estudo. Use o seu caderno para escrever outras palavras e suas respectivas definições.

aplicar	observar
avaliar	requisito
correlacionar	reflexão
implicar	resumir
interpretar	técnica
metódico	

desenvolvimento da lição

PREPARO PESSOAL

Objetivo 1. *Descrever as atitudes mentais e espirituais necessárias para um estudo bíblico eficiente.*

Objetivo 2. *Enumerar as ferramentas básicas necessárias para um estudo eficiente da Bíblia.*

O primeiro requisito para se estudar a Bíblia é a *compreensão* ou o *entendimento espiritual*. Aprendemos isso em 1 Coríntios 2.14, quando examinamos esse versículo na Lição 1. A Palavra de Deus não é um livro morto, mas vivo. O nosso Deus é vivo! O mesmo Espírito Santo que deu a mensagem centenas de anos atrás, ainda *hoje* fala através da sua Palavra. Jesus Cristo dá o Espírito Santo a todo aquele que o aceita como o seu Salvador e Senhor.

O segundo requisito para se estudar a Bíblia é *caráter espiritual*. O homem espiritual vive em obediência a Deus, em perfeita comunhão com o seu Senhor ressurreto. Esse tipo de vida é marcado por profunda reverência, sensibilidade ao espírito de Deus, mansidão, humildade, paciência e fé. Quando confessamos prontamente os nossos pecados a Jesus Cristo, mantemo-nos em comunhão com ele. Quando desobedecemos a Deus,

a nossa luz se transforma em trevas. Jesus disse que os seus amigos são aqueles que obedecem a sua Palavra (Jo 15.14).

O estudo dos fatos requer uma *mente alerta*; uma disposição de se concentrar. Você precisa ter *zelo*, um desejo ardente de estudar a Palavra de Deus. Estudar torna-se tedioso. Consome muito tempo. É trabalho. E a não ser que você *coloque a sua mente* à disposição para pensar profundamente sobre essas coisas, o Espírito Santo não lhe poderá revelar a verdade divina.

Na Lição 1 falamos da importância de se extrair a verdade de uma passagem bíblica, em vez de tentar encaixar nela as nossas noções preconcebidas. Estudar as Escrituras requer *honestidade*; requer uma *mente aberta*. Você desejará deixar que a Bíblia fale por si mesma.

1 Leia Marcos 4. 24, 25. Observe especialmente o versículo 25. Que tipo de homem receberá mais de Deus? Aquele que tem:

- a) pouco.
- b) alguma coisa.
- c) nada.

2 Medite em Marcos 4. 24 e 25 tendo em mente o esclarecimento que o Espírito Santo dá à sua Palavra. O homem que tem *alguma coisa* é aquele que tem:

- a) conhecimento.
- b) possessões.
- c) o Espírito Santo.

3 Faça uma lista de pelo menos cinco qualidades estudadas acima, que se encontram em uma pessoa espiritual.

.....

4 Em relação ao preparo para o estudo da Bíblia, as palavras *alerta*, *concentração*, *desejo* e *honestidade* enfatizam:

- a) a atitude mental mais que a atitude espiritual.
- b) a atitude espiritual mais que a atitude mental.
- c) nem atitude mental, nem espiritual.

As ferramentas para o estudo da Palavra são muito simples. Tudo o

que você precisa são lápis, papel, sua Bíblia, seus olhos e tempo. É importante ter um tempo livre de distração. Se possível, quando você for estudar, esteja a sós com o Espírito Santo e a Palavra.

5 Para o estudo da Bíblia você precisará de:

- a) muitos livros e mapas.
- b) estar na igreja.
- c) ferramentas muito simples.

A NECESSIDADE DE UM ESTUDO METÓDICO

Objetivo 3. *Identificar as características de um estudo bíblico metódico.*

Geralmente o cristão lê a Bíblia de maneira muito casual. As coisas mais comuns que as pessoas acreditam e comentam com os outros acerca da Palavra de Deus são coisas que ouviram em alguma pregação, que ouviram alguém dizer, ou talvez que leram nos livros sobre a Bíblia. Para a maioria das pessoas, estudar a Bíblia (se é que tentam!) é ler um pouco da Palavra de Deus. Frequentemente lêem as mesmas passagens. Ficam intimidadas e não se aventuram além do território dos textos conhecidos. Infelizmente, muitos cristãos passam a vida toda simplesmente “sintonizados” em uma pequena parte da Bíblia que consideram “mais fácil” do que o resto. Eles perdem a maior parte dos tesouros que o Espírito Santo gostaria de partilhar com eles. Mas as coisas não têm de ser assim. *Pessoas comuns podem estudar a Bíblia metodicamente.*

Um *método* é uma maneira ordeira de se fazer alguma coisa. É um procedimento seguido passo a passo, que está programado para chegar a uma conclusão. O método não impede que você use as suas próprias idéias, mas serve como uma estrutura para orientar o seu estudo. Quando estuda metodicamente, você tem um plano de ação que concentra os seus esforços em direção ao seu objetivo.

Será que o Espírito Santo pode usar um estudo metódico? Ele certamente pode, e o faz. Quando você chegar no método sintético, aprenderá termos e idéias que talvez lhe sejam novos. Você aprenderá alguns passos para seguir em seus estudos, que são orientações para se extrair a verdade das Escrituras. O Espírito Santo esclarece somente a verdade, e não as noções errôneas. Podemos comparar o esclarecimento da verdade pelo Espírito Santo com a ação do sol e da chuva que faz brotar as sementes da lavoura.

Contudo, assim como o trabalho metódico do fazendeiro (plantar, carpir, colher) ajuda a ação do sol e da chuva na produção da lavoura, o nosso estudo metódico nos ajudará a receber a verdade através do Espírito Santo.

6 Circule a letra à esquerda das alternativas que descrevem o *estudo metódico*.

- a) Um estudo de maneira ordeira.
- b) Um estudo que concentra os seus esforços em direção ao objetivo.
- c) Um estudo só de trechos conhecidos.
- d) Um estudo casual.
- e) Um procedimento que leva a uma conclusão.

PASSOS BÁSICOS PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Objetivo 4. *Alistar os seis passos básicos para o estudo da Bíblia.*

Objetivo 5. *Reconhecer os exemplos corretos das atividades relacionadas com cada passo.*

Há vários passos básicos para o estudo da Bíblia que são fundamentais para todo aprendizado. Esses passos, que serão úteis em todos os métodos de estudo, são: *observar, interpretar, resumir, avaliar, aplicar e correlacionar*. Leia esses passos várias vezes e depois escreva-os para que possa memorizá-los.

Esta seção da lição definirá esses seis passos básicos para você. Na próxima seção, *Técnica de Pergunta e Resposta*, explicaremos mais detalhadamente como eles funcionam na prática do estudo das Escrituras. Desses seis passos, os dois primeiros são fundamentais; isto é, são importantíssimos. Se você dominar bem os dois primeiros passos (observar e interpretar), os outros ficarão mais fáceis de seguir. Por esta razão, daremos mais ênfase a esses dois passos.

Quando você começar a aplicar esses passos às Escrituras, lembre-se de que eles poderão se intercalar. Por exemplo, *aplicar e correlacionar* são bem próximos, e às vezes se combinam em um só passo. Entretanto nós os estudaremos separadamente para uma maior clareza.

Observar significa simplesmente perguntar a si mesmo: “O que a Bíblia está dizendo?” Observe o seguinte verso escrito por Rudyard Kipling:

Eu tenho seis servos fiéis
Que me ensinaram tudo o que sei
Os nomes deles então, agora direi a você:
O quê, onde, quando, como, quem, e por quê.

Ora, se você aplicar essas seis perguntas às Escrituras, encontrará o que está procurando: os fatos! Você precisa das respostas para *O quê? Onde? Quando? Como? Quem? Por quê?*

Miles Coverdale foi um grande tradutor e estudioso das Escrituras. Ele disse o seguinte sobre o estudo da Bíblia:

“Será de grande ajuda para a compreensão das Escrituras marcar (anotar), não só aquilo que foi falado ou escrito, mas também a quem, com que palavras, em que tempo, onde, com que intenção, sob que circunstâncias, e o que foi dito antes e depois.”

Ora, isso é puramente *observação*! Quando está fazendo essas observações, você não está interpretando. A *interpretação* é o segundo passo do aprendizado. Na primeira vez que ler uma passagem bíblica, você deve *observar* para ver o que ela diz. Você estará fazendo perguntas factuais (assunto que será abordado na última seção desta lição). Este é o fundamento do estudo da Bíblia; você descobrirá detalhes. Às vezes isso pode causar tédio. É necessário disciplina para simplesmente observar e guardar o julgamento da interpretação até que *você tenha em mãos todos os fatos*. Isso pode ser um pouco enfadonho porque você ficará ansioso para interpretar.

7 Aliste os seis passos básicos para o aprendizado (na ordem em que foram mencionados).

.....
.....

8 Escolha a palavra da coluna à direita que melhor complete a frase da coluna à esquerda.

-
- a. significa perguntar a si mesmo: "O que a Palavra está dizendo?"
- b. *O quê? Onde? Quando? Como? Quem? e Por quê?* São perguntas que o ajudarão a perceber os contidos nas Escrituras.
- c. A deve ser feita depois de completado o trabalho enfadonho da observação.
- 1) Correlacionar.
 - 2) Interpretação.
 - 3) Observar.
 - 4) Fatos.
 - 5) Aplicação.

Concluída a observação cuidadosa, você terá um conjunto de fatos com que trabalhar. Você terá nomes, lugares, circunstâncias, e razões, e saberá *por que* tais coisas foram ditas ou feitas. Quando você terminar de observar, poderá perguntar: "Agora, o que isso quer dizer?" (E a menos que você aprenda a fazer essa pergunta a si mesmo, nunca irá respondê-la). A *Interpretação* pergunta: "O que isso quer dizer?" Ela tenta discernir o que o autor quis dizer com o que ele disse.

A próxima seção, *Técnica de Pergunta e Resposta*, cuidará mais diretamente sobre as perguntas da interpretação. Entretanto, a base para todas as outras perguntas é: "O que isso quer dizer?" A idéia aqui está diretamente relacionada à definição. Quero dizer aqui que você deve se esforçar ao máximo para entender o significado normal das palavras da Bíblia. Se você tem acesso a um dicionário, ele lhe será de grande ajuda. Quando encontrar alguma palavra que você não entende, se esforce ao máximo para encontrar seu significado.

9 O maior interesse da interpretação é:

- a) descobrir os fatos.
- b) descobrir o que o autor quis dizer.
- c) perguntar Onde? Quando? e Como?

Resumir significa dizer em poucas palavras. No estudo da Bíblia, significa apresentar os pontos principais e os detalhes relevantes de forma breve, conclusiva. O valor do resumo é que ele se concentra nos princípios mais importantes da verdade, apresentados em qualquer passagem das Escrituras. No resumo você enxerga o todo de uma forma condensada. Na realidade, ele é o passo final no processo da interpretação.

Existem várias maneiras de se apresentar um resumo. Às vezes usam-se gráficos ou diagramas. Depois de anotados os dados da sua observação, eles podem ser organizados em qualquer forma conveniente. Essa organização deve mostrar os pontos principais e os detalhes. Esse curso é necessariamente de curta duração, portanto, os resumos serão feitos em forma de esboço simples. Esses resumos poderão, em algum momento, ser mostrados em forma de gráficos ou diagramas.

10 Circule as letras à esquerda das declarações referentes ao *resumo*, que são verdadeiras.

- a) Deve sempre ser apresentado em um gráfico.
- b) Deve sempre mostrar os pontos principais e os detalhes.
- c) Pode ser apresentado em um gráfico ou em um diagrama.
- d) É o todo apresentado de forma condensada.

Avaliação no sentido usado aqui *não* é dizer se você gosta ou não de alguma coisa. Quando está avaliando, você está tentando determinar se aquilo que está lendo é um *princípio eterno* ou um *costume local* aplicável apenas na situação local do tempo bíblica. Você está dizendo a si mesmo: “O que estou lendo é um princípio eterno, aplicável universalmente a todas as pessoas? Ou é algo que se refere apenas a essa situação em particular?”

Suponha que você esteja lendo 1 Coríntios e chega naquela parte a respeito da mulher e o seu cabelo. Será que em todos os lugares é errado para a mulher cortar o cabelo? Em todas as épocas? Ou será que aquilo era algo condicionado a uma cultura? Isto é, na cultura das terras bíblicas, nos dias da Bíblia, será que isso era um costume que não tem necessariamente uma aplicação universal? Este é o tipo de conclusão que você deve considerar na sua avaliação. Em outra passagem bíblica, se você chegar à conclusão de que a idolatria está em todos os lugares e é sempre errada, isto então, é universal e eterno. Essas conclusões são baseadas naquilo que você encontrou na observação, interpretação e resumo. Se você tiver acesso a outros recursos, esse seria o momento de consultar materiais tais como: um livro sobre os costumes, dicionários bíblicos, ou comentários. Se não tiver acesso a tais materiais, você não poderá tirar conclusões sobre essas questões marginais com tanta firmeza como tiraria se tivesse mais informações. Felizmente você será capaz de fazer todos os julgamentos básicos necessários fundamentando-se apenas na Bíblia.

Até mesmo as coisas que foram programadas para uma situação local específica, geralmente têm um *princípio eterno* indireto. Por exemplo, se ao estudar 1 Coríntios 8 você concluir que *comer ou não comer carne oferecida aos ídolos* é uma questão de cultura e consciência em um dado local e situação, isso não significa necessariamente que você possa comer qualquer coisa que quiser. Em 1 Coríntios 8, a atitude de Paulo foi de não comer carne sacrificada aos ídolos, embora afirmasse que, quanto a ele, isso não tinha problema. Nessa situação, o princípio eterno oculto é a *consideração ao próximo*. Em toda cultura existem situações que envolvem consideração ao próximo, situações em que fazer ou deixar de fazer alguma coisa não é um princípio eterno, mas uma questão de ofensa no ambiente daquela cultura. Portanto, em obediência ao princípio eterno de consideração ao próximo, os cristãos modificam o seu comportamento para evitar ofender os irmãos na fé.

11 Quando avaliamos as situações dos tempos bíblicos, vemos que os costumes locais se aplicam:

- a) menos diretamente à nossa própria vida do que os princípios eternos.
- b) tão diretamente à nossa própria vida quanto os princípios eternos.
- c) mais diretamente à nossa própria vida do que os princípios eternos.

A *Aplicação* está diretamente relacionada com a avaliação. Depois de descobrir os princípios eternos de uma passagem bíblica, você deve considerar como eles se relacionam conosco, fazendo a seguinte pergunta: “Como podemos aplicar esse princípio à nossa própria vida?” Para responder a essa pergunta você irá depender do seu melhor julgamento e da iluminação do Espírito Santo, que certamente o guiará à medida que você buscar a vontade dele.

Correlacionar é simplesmente perguntar: “Como isso se encaixa no todo das Escrituras?” Na Lição 1 você aprendeu que existe uma harmonia básica ao longo da Bíblia. Você tem de considerar todo o sistema de verdade para interpretar corretamente qualquer parte dela. A maravilhosa evidência da revelação das Escrituras é que os escritos de tantas pessoas, completamente separadas umas das outras pelo tempo e espaço, estão todos coerentes entre si. A correlação é o passo do estudo onde essa verdade fundamental tem de ser aplicada.

Pela fé sabemos que todas as partes da Bíblia se encaixam. Ora, se tudo nas Escrituras afirma uma certa coisa, e surge uma idéia que parece

dizer outra coisa, algo tem de estar errado. Aí você tem de repensar a questão, tornar a estudá-la, e pedir ao Senhor mais informações específicas sobre isso. O passo da *correlação* tenta encaixar todas as coisas dentro da visão bíblica completa, fazendo perguntas como: “Qual é a correlação entre Gálatas e Romanos?”, e “Como as cartas de Gálatas e Romanos se correlacionam com a carta de Tiago?”

12 Escolha, na coluna da direita, a resposta correta para cada pergunta da esquerda. (Você poderá usar as respostas mais de uma vez.)

- | | | |
|--------|--|---|
| a | Qual é o passo que está mais diretamente relacionado com a avaliação? | 1) Correlação.
2) Resumo.
3) Aplicação. |
| b | Que passo tenta encaixar tudo dentro da visão bíblica completa? | |
| c | Qual passo afirma que uma idéia contrária ao conjunto completo das Escrituras deve ser estudada novamente? | |
| d | Qual passo considera o relacionamento de um princípio eterno conosco hoje? | |

TÉCNICA DE PERGUNTA E RESPOSTA

Objetivo 6. *Identificar quatro tipos de perguntas sobre fatos e relacioná-las com os passos básicos do estudo da Bíblia.*

Objetivo 7. *Identificar três tipos de perguntas de reflexão e relacioná-las com os passos básicos do estudo da Bíblia.*

Jesus usou as perguntas com muita habilidade. Você pode encontrar um exemplo disso em Marcos 3. Antes de curar o homem que tinha uma das mãos atrofiada, Jesus conversou com as pessoas que estavam olhando. Ele sabia que dentre elas havia pessoas observando-o, esperando uma chance para acusá-lo de não guardar o sábado. Então, ele perguntou: “... o que é permitido fazer nesse dia: o bem ou o mal? Salvar ou deixar alguém morrer?” (v. 4).

As perguntas de Jesus serviram para duas coisas: primeiro, mostraram como a lei tinha se tornado tão corrupta, a ponto de proibir que se desse ajuda a alguém no sábado. Segundo, suas perguntas apontaram para um princípio eterno: *É sempre melhor ajudar do que prejudicar; salvar a vida de um homem em vez de destruí-la.* As pessoas estavam furiosas demais para responder a Jesus. Ele usou as perguntas para mostrar o que ele queria dizer.

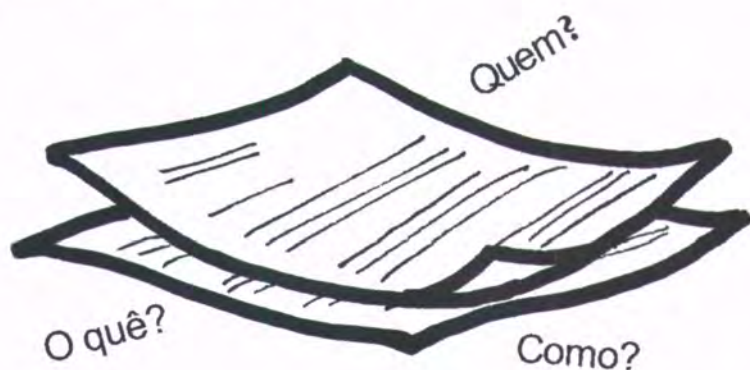
Perguntas bem elaboradas demandam respostas específicas. Uma pergunta que pode ser respondida com “sim” ou “não” é ineficiente para o aprendizado. “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal?” (Mc 3.4). Essa pergunta trouxe à mente daquelas pessoas as centenas de regras que elas haviam elaborado durante muitos anos. Elas implementaram as regras como se fossem dadas por Deus, mas na verdade eram tradições de homens e não tinham nada a ver com as ordenanças divinas. Uma boa pergunta elaborada por Jesus era tão eficiente como um sermão completo.

Você verá agora sete tipos de perguntas (quatro sobre fatos, que chamaremos factuais, e três racionais) que fazem parte dos passos básicos do *estudo da Bíblia*. Talvez os nomes sejam novidade para você, mas verá que estão bem relacionados com os princípios aprendidos anteriormente.

Para esta seção sobre questionamentos e sua aplicação ao estudo das Escrituras, você vai precisar preparar uma folha em seu caderno de anotações com as seguintes divisões:

Técnicas de Pergunta e Resposta			
Tipo de Pergunta	Referência	Pergunta	Resposta

Em cada um dos próximos sete exercícios você receberá uma definição de um dos sete tipos de perguntas, um exemplo de referência para cada pergunta, uma pergunta (ou perguntas) sobre a referência, e uma resposta para cada pergunta. Preencha uma folha do seu caderno usando esses exemplos como guia. É muito importante que você escreva as suas respostas antes de olhar as respostas sugeridas no livro.



As perguntas *Factuais* se dividem em: (1) identificadora; (2) modal; (3) temporal; e (4) local. Elas perguntam **QUEM**, **O QUÊ**, **COMO**, **QUANDO**, e **ONDE**...

(1) As *Perguntas Identificadoras* querem saber **QUEM**, e **O QUÊ**. Como você se lembra, essas perguntas são de *observação*. São perguntas que levam aos fatos. Cada uma delas possui variações que serão apresentadas de acordo com a passagem que você estiver estudando. Por exemplo, **QUEM** pode ser: "Quem está falando?"; "Quem está ouvindo?"; "Sobre quem estão falando?"; "Quem será afetado pelo que foi dito?" A mesma coisa acontece com **O QUÊ**, que pode ser: "O que ele está dizendo?"; "O que está acontecendo?"; "O que está se resolvendo?"; "Que termos estão sendo usados?"

As perguntas **QUEM** na Bíblia nem sempre são idênticas. O mesmo acontece com as perguntas **O QUÊ**. Elas são ferramentas para se chegar aos fatos. Quando trabalhamos com ferramentas, usamos aquelas que são apropriadas para o serviço. Por exemplo, se queremos cortar uma fruta, usamos uma faca pequena; se queremos podar os galhos de uma árvore, vamos usar outro tipo de ferramenta. As *perguntas factuais* são

ferramentas que estão à nossa disposição, mas isso não quer dizer que tenhamos de usar todas elas em todas as situações. Se, por exemplo, nenhum lugar for citado, certamente não usaremos a *pergunta* “onde”, que chamaremos aqui de *local*. Usaremos o que for apropriado. Nosso exemplo de referência para a página modelo do seu caderno é Filipenses 1.12-14. Esta porção das Escrituras é usada porque tem possibilidades para pelo menos um exemplo de cada pergunta.

13 Em seu caderno de anotações, na coluna **TIPO DE PERGUNTA**, escreva *Identificadora – Quem? O quê?* Na coluna **REFERÊNCIA**, escreva *Filipenses 1.12*. Na coluna **PERGUNTA**, escreva estas duas perguntas: *Com quem o autor está falando?* e *O que o autor quer que eles saibam?* Agora, leia Filipenses 1.12 e escreva suas respostas na coluna **RESPOSTA**.

(2) As *perguntas modais* querem saber “Como?” “Como isso aconteceu?”; “De que modo isso foi usado?”

14 Escreva *Modal – Como?* na coluna **TIPO DE PERGUNTA**, em seu caderno. Na coluna **REFERÊNCIA**, não precisa escrever Filipenses novamente, porque é a mesma referência da primeira linha. De agora em diante, até que você comece a estudar outra passagem, basta escrever o capítulo e o versículo. Portanto, escreva apenas *1.12, 14*. Na coluna **PERGUNTA**, escreva: *Como (de que maneira) o evangelho progrediu?* e *Como se evidencia isso?* Agora, examine Filipenses 1. 12, 14 e escreva suas respostas na coluna **RESPOSTA**.

(3) As *Perguntas Temporais* indagam *Quando?* “Quando realizaram isso?”; “Quando isso aconteceu?” *Quando* nem sempre precisa ser uma data específica. Às vezes já ajuda saber se é passado, presente, futuro, ou se o evento aconteceu antes ou depois de um outro evento.

15 Na coluna **TIPO DE PERGUNTA**, em seu caderno, escreva *Temporal – Quando?* Na coluna **REFERÊNCIA**, escreva *1.12-14*. E em **PERGUNTA**, escreva: *Quando isso aconteceu?* Leia os versículos indicados. Você perceberá que não há uma data, mas existe uma pista que indica se aconteceu num passado remoto ou num passado mais recente. Na coluna **RESPOSTA**, escreva o que você acha que é e que indicações revelam essa resposta.

(4) A *Pergunta Local* quer saber **ONDE**? Essa é a pergunta sobre o *lugar*. Pode incluir o país, a comunidade, a casa de alguém, uma localização geográfica como montanhas, deserto, etc.

Técnicas de Pergunta e Resposta			
Tipo de Pergunta	Referência	Pergunta	Resposta
Identificadora — Quem? — O quê?	Filipenses 1.12	Com quem o autor está falando? O que o autor quer que eles saibam?	

16 Em seu caderno, na coluna **TIPO DE PERGUNTA**, escreva *Local – Onde?* Na coluna **REFERÊNCIA**, escreva 1.13-14. Na coluna **PERGUNTA**, escreva *Onde isso aconteceu?* Na coluna **RESPOSTA**, escreva onde você acha que o fato se deu e por que pensa assim.

As *Perguntas de Reflexão* têm a ver com a interpretação dos fatos depois que você já está consciente deles. Há três tipos básicos de perguntas de reflexão: (1) *definidora*, que diz respeito à definição; (2) *causal*, que diz respeito ao motivo; e, (3) *implicativa*, que determina como o texto bíblico se aplica à nossa vida hoje, descobrindo a sugestão que vai além daquilo que está expresso, e relacionando-a com o conjunto total das Escrituras. Como você percebe, essas perguntas já fazem parte dos passos básicos do estudo da Bíblia analisado previamente.

(1) As *Perguntas Definidoras* querem saber: “O que significa isso?” Você já leu o texto e sabe que ele está dizendo alguma coisa. Após observá-lo, a sua próxima pergunta é: “Agora sei o que o autor está dizendo, mas

o que significa isso?” Uma *Pergunta Definidora* exige uma resposta explicativa. Pode ser aplicada a palavras ou termos, sentenças, gramática, formas literárias, tom ou ao estilo da escrita.

17 Na coluna **TIPO DE PERGUNTA**, em seu caderno, escreva: *Definidora – significado*. Na coluna **REFERÊNCIA**, escreva: 1.13. Na coluna **PERGUNTA**, escreva *O que quer dizer a frase “guarda do palácio”?* Agora leia o versículo 13 e pense sobre o seu significado. Escreva sua resposta na coluna **RESPOSTA**.

(2) As *Perguntas Causais* querem saber *Por quê?* “Por que isso foi dito?” E mais: “Por que isso foi dito aqui?” Nessas alturas você já encontrou o termo e sabe o seu significado, mas se pergunta: Por que ele está sendo usado aqui? Que posição ele ocupa na narrativa? Para responder apropriadamente a essas questões, geralmente se terá de ler porções maiores: talvez o capítulo, ou o livro, para ter uma perspectiva melhor.

18 Em seu caderno, na coluna **TIPO DE PERGUNTA**, escreva: *Causal – Por que motivo?* Na coluna **REFERÊNCIA**, escreva: 1.12-14. Na coluna **PERGUNTA**, escreva: *Por que Paulo está lhes dizendo isso?* Leia os versículos de 12 a 14. Use esses versículos para responder a pergunta e escreva-a na coluna **RESPOSTA**.

Não se esqueça de comparar suas respostas com as respostas sugeridas. Elas não têm que ser exatamente iguais, mas devem ser similares.

(3) As *perguntas implicativas* querem saber: “Quais as implicações disso?” Existe um princípio a ser descoberto aqui? Existe algo aqui que possa ser aplicado na minha vida? Novamente você percebe que essas perguntas estão definitivamente relacionadas com os passos básicos do estudo da bíblia: avaliação, aplicação e correlação. As implicações são coisas que não estão expressas diretamente no texto mas podem ser vistas através daquilo que está diretamente exposto.

19 Na coluna **TIPO DE PERGUNTA** no seu caderno, escreva: *Implicativa – Isso implica em quê?* Na coluna **REFERÊNCIA**, escreva: 1.12-14. Na coluna **PERGUNTA**, escreva: *Quais duas implicações poderiam ser extraídas dessa referência?* Leia os versículos de 12 a 14. Medite nessa passagem e nas conclusões e implicações que poderiam ser extraídas dela. Escreva-as na coluna **RESPOSTA**.

20 Associe as perguntas à esquerda com o tipo de definição dada à direita.

- | | | |
|--------|-----------------------------|--------------------|
| a | Como fizeram isso? | 1) Identificadora. |
| b | Por que isso foi dito? | 2) Modal. |
| c | Existe um princípio aqui? | 3) Temporal. |
| d | Quem está envolvido? | 4) Local. |
| e | Qual é o significado disso? | 5) Definidora. |
| f | Quando isso aconteceu? | 6) Causal. |
| g | Onde isso aconteceu? | 7) Implicativa. |

autoteste

1 Qual é o primeiro requisito para um estudo bíblico eficiente?

- a) Conhecimento.
- b) Discernimento espiritual.
- c) Grande inteligência.

2 Quais são os dois tipos de preparo pessoal necessários para um estudo bíblico eficiente?

- a) Espiritual e mental.
- b) Físico e mental.
- c) Social e espiritual.

3 Qual desses itens NÃO expressa um requisito espiritual necessário para um estudo eficiente da Bíblia?

- a) profunda reverência a Deus.
- b) obediência à Palavra de Deus.
- c) estar perfeitamente livre do pecado.
- d) pronta confissão do pecado.

4 Associe as qualidades à esquerda com as atitudes correspondentes à direita.

- | | | |
|--------|---------------|----------------|
| a | Mansidão. | 1) Mental. |
| b | Alerta. | 2) Espiritual. |
| c | Fé. | |
| d | Concentração. | |
| e | Reverência. | |

5 Os seus olhos e o seu tempo são duas das cinco ferramentas para o estudo eficiente da Bíblia, mencionados nesta lição. Quais são os outros três?

.....

6 O estudo metódico da Bíblia consiste em um procedimento sistemático que:

- a) elimina todos os outros métodos.
- b) leva à compreensão das Escrituras.
- c) não pode ser usado por pessoas comuns.

7 Qual dos itens seguintes contém alguns dos passos básicos para o estudo da Bíblia?

- a) mental, espiritual e físico.
- b) procedimento, método, concentração e objetivo.
- c) observar, interpretar, resumir, e avaliar.

8 A *observação* pergunta:

- a) “O que é que isto está dizendo?”
- b) “Existe algum princípio eterno aqui?”
- c) “O que significa isso?”

9 A pergunta da *Interpretação* é:

- a) “O que o texto está dizendo?”
- b) “Existe algum princípio eterno aqui?”
- c) “O que significa isso?”

10 Associe a *classe* de perguntas (à direita) com o *tipo* de perguntas (à esquerda), escrevendo o número correto em cada espaço.

- | | | |
|--------|---|---------------------------|
| a | Definidora, causal, implicativa. | 1) Perguntas factuais. |
| b | Identificadora, modal, temporal, local. | 2) Perguntas de reflexão. |

respostas às perguntas de estudo

Observação: As respostas às perguntas de estudo deste livro não estão na ordem correta. Elas foram alteradas para que você não corra o risco de ver a resposta antes de responder a pergunta. Antes de ler a resposta, procure o número da questão que você precisa.

- 10** b) Deve sempre mostrar os pontos principais e os detalhes.
c) Pode ser apresentado em um gráfico ou em um diagrama.
d) É o todo apresentado de forma condensada.
- 1** b) alguma coisa.
- 11** a) menos diretamente à nossa própria vida do que os princípios eternos.
- 20** a) 2) Modal.
b) 6) Causal.
c) 7) Implicativa.
d) 1) Identificadora.
e) 5) Definidora.
f) 3) Temporal.
g) 4) Local.
- 2** c) O Espírito Santo.
- 12** a) 3) Aplicação.
b) 1) Correlação.
c) 1) Correlação.
d) 3) Aplicação.
- 3** Reverência, sensibilidade ao Espírito Santo, mansidão, humildade, paciência, fé, disposição de confessar pecados, obediência a Deus. (Qualquer cinco dessas.)
- 13** Paulo está falando com seus irmãos na fé. O autor quer que eles saibam que as coisas que aconteceram com ele, na verdade o ajudaram a progredir no evangelho. (As palavras podem ser diferentes).
- 4** a) a atitude mental mais do que a atitude espiritual.
- 14** Através da prisão de Paulo. Pela ousadia dos irmãos em pregar a mensagem do evangelho.

-
- 5 c) ferramentas muito simples.
- 15 Num passado recente. Porque uma das “coisas que aconteceram”, das quais Paulo está falando, é evidentemente o fato de estar na prisão, e ele ainda permanecia na prisão.
- 6 a) Um estudo de maneira ordeira.
b) Um estudo que concentra os seus esforços em direção aos objetivos.
c) Um procedimento que leva a uma conclusão.
- 16 Na prisão, em Roma. Porque é dito claramente que Paulo estava na prisão. Sugere-se que estava em Roma por causa da menção da guarda pretoriana. (Esta conclusão é confirmada em 4.22.)
- 7 observar, interpretar, resumir, avaliar, aplicar, e correlacionar.
- 17 Paulo afirma que está na prisão. Uma prisão necessita de guardas. Esses guardas certamente estão ligados aos seguranças do palácio e, portanto, sabem que Paulo está preso no palácio.
- 8 a) 3) Observar.
b) 4) Fatos.
c) 2) Interpretação.
- 18 Para que eles se sintam encorajados ao ver como o evangelho está progredindo. Para que eles se alegrem com o fato de que o testemunho de Paulo na prisão está encorajando os crentes que estão onde ele está.
- 9 b) descobrir o que o autor quis dizer.
- 19 Paulo está testemunhando de Jesus Cristo para os guardas. Jesus Cristo pode ser glorificado em qualquer situação; e o evangelho pode ser anunciado em circunstâncias adversas. O infortúnio de Paulo naquele momento era, na verdade, a vontade de Deus. (Você pode encontrar outras, mas essas são significativas.)

